



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS *A Dívida e a Repressão.*



23 de Agosto de 2007

O Sargento-ajudante António Lima Coelho foi notificado e constituído arguido pela terceira vez no curto espaço de 9 meses. Em todos os casos tendo por base, ou fotografias ilícitas, ou notícias veiculadas por Órgãos de Comunicação Social com base na deturpação de declarações que o Presidente da Direcção da ANS alegadamente teria prestado, ou por denúncia de situação manifestamente ilegal.

O que leva o Governo a ordenar aos chefes militares para reprimirem os seus homens através da disciplina militar? Mesmo sabendo-se que no exercício dos deveres enquanto dirigentes, portanto fora da alçada militar e operacional?

António Lima Coelho, e os restantes militares alvos de mais de meia centena de processos disciplinares, são vítimas do incumprimento de dezenas de diplomas legais, por sucessivos Governos, originando uma dívida crescente, já superior a mil milhões de euros (€ 1.000.000.000,00). Tem sido a forma de calar o clamor de descontentamento e revolta que grassa na Família Militar.

O mesmo motivo que leva o Governo a alterar legislação no sentido de reduzir à ineficácia os direitos de defesa dos militares e estrangular o associativismo militar. O XVII Governo Constitucional, presidido pelo cidadão José Sócrates, segue o pior caminho. O dos devedores relapsos e incumpridores a utilizar todas as artimanhas para fugirem ao cumprimento das suas obrigações, em vez de saldarem com honra as suas dívidas e assumirem os compromissos legais anteriores.

O facto de, mais uma vez, constituírem arguido o rosto e a voz mais visível do descontentamento da Família Militar, tem como objectivos imediatos visíveis: desfocar o protesto e as atenções da gravidade do Incumprimento da Legalidade Democrática e da dívida já constituída; e de, com dois diplomas repressivos acabados de publicar, levarem os Sargentos de Portugal a tomarem atitudes menos consentâneas com o seu estatuto da Condição Militar.

Também desta feita haveremos de defender a honra dos camaradas vítimas por cumprirem e exigirem o cumprimento da Lei e a liquidação da Dívida honrando o Estado. Mais uma vez vamos envolvê-los num forte laço de solidariedade activa!

Tal como nas anteriores chamadas à insubordinação, não levarão a melhor! Em unidade, na defesa da Família Militar, das Forças Armadas, da Defesa nacional e de Portugal, saberemos ter o discernimento e a serenidade necessárias para resistirmos e prosseguirmos, sem desvios, no caminho traçado no início deste ano:

"Firmes e unidos, até que a Lei se cumpra!"

A Direcção
23 de Agosto de 2007

4 de Setembro
Jornada internacional de solidariedade
19h00, Casa do Alentejo
Divulga e traz um amigo!